

improp

SUPLEMENTO

9

associação de estudantes da faculdade de ciências de lisboa

INFORMATIVAS

20 Abr 72

Reunião Geral de Alunos

- contra as faltas e a afixação de matéria
- contra o inquérito



A CONCENTRAÇÃO DE 22 FEIRA

Como estava previsto, realizou-se antecemtem, pelas 15 horas, a concentração na aula do "prof." Almeida Costa, para lhe exigirmos a resposta a um determinado número de questões, tais como:

Porquê o inquérito? Que "actos de indisciplina académica"? Quais agitadores?... Quem? Porquê o arranque de cartazes? Porquê os gorilas para impedir a RGA?

Porque será que o Almeida Costa não apareceu? É precisamente porque tem medo dos estudantes, porque não tem coragem de se "justificar", porque é impossível justificar-se de coisas que são tão estranhas que até tem de ser secretas, bem longe dos olhos dos estudantes.

Os estudantes sabem muito bem quem é o A. Costa. Depois de analisada a ausência deste "prof.", os estudantes decidiram convocar uma RGA para 22. feira afim de continuar a luta pela abolição do inquérito e tratar da questão das faltas e da afixação de matéria.

Do anfiteatro de matemática resolveu-se ir procurar algum membro do CE para lhe as questões atrás, e imagine-se que nenhum membro do CE se encontrava presente (já tinham cavado todos) com excepção do prof. Almaça.

O prof. Almaça é mais subtil que o A. Costa. Ele não se desmascara tão facilmente, ele tenta enganar-nos dizendo que há duas ópticas de encarar os problemas. A isso nós respondemos: há sim senhor, há a óptica do CE que se opõe aos nossos interesses e há a óptica dos estudantes, a óptica que eles definem em RGA e segundo a qual encaram os problemas que lhes surgem.

As RGAs são consequentes com as suas decisões. O CE varia com o vento (ou seja com a nossa força): os actos de indisciplina académica nomeados na primeira nota rapidamente se transformaram nos legítimos interesses dos estudantes.

Estes sabem que não querem um inquérito que não tem qualquer razão de ser e, portanto, tomam medidas práticas para o impedir. O CE sabe que o inquérito é injusto, contradiz-se, foge às perguntas dos estudantes mas persiste nele.

A ORGANIZAÇÃO EM COMISSÕES DE CURSO

As comissões de curso são, na realidade, a forma organizativa mais eficaz, pois permite uma participação de um maior número de estudantes, na tentativa de resolução dos nossos problemas. São aquelas comissões que se encontram mais directamente ligadas aos problemas concretos que surgem.

Foi dentro desta ordem de ideias que, nas últimas RGAs foi mais uma vez focado o problema da necessidade de uma participação efectiva de todos nós nas comissões de curso.

Todos verificamos que, quando surgem problemas, como foi o caso do arranque de cartazes, do inquérito do CE e dos pides-gorilas, os estudantes souberam dar uma resposta colectiva eficaz. Assim, fizeram recuar a vaga repressiva que era o arranque de cartazes e os gorilas e, sobre a nota, aprofundaram o seu significado vendo algumas das medidas a tomar. Viram que, na realidade, o inquérito pretendia quebrar a nossa organização por intermédio da intimidação, de processos disciplinares (que são o objectivo destes inquéritos). Pretendia também quebrar o nosso direito de decidir e levar à prática as resoluções por nós tomadas em relação aos nossos problemas.

As autoridades, quando reprimem as organizações dos estudantes, tentam roubar-nos o poder de decisão e execução em relação aos nossos problemas. Assim, o ano passado tiram-nos a AE. Mas os estudantes, organizados nas comissões de curso, continuaram a lutar pela resolução (como tal, decidir e levar à prática) dos nossos problemas. Assim, na sua tentativa de nos desorganizar, manda fazer inquéritos para nos intimidar e dividir.

Em suma, só a consciencialização de todos em relação à gravidade destes problemas e uma organização colectiva permitiu uma resposta adequada.

Ora, assim como, uma tomada de consciência colectiva num problema colectivo foi o factor principal da nossa vitória, também uma participação em massa nas comissões de curso será garantia de vitória em todos os processos imediatos dos respectivos cursos, garantia esta que nos é dada pelo fortalecimento da nossa organização ou seja um "sempre alerta" para todos os problemas e um número maior de estudantes sempre preparados a dar uma resposta efectiva a todos os problemas que surgem.

Foi com esta tomada de consciência que uma grande maioria de estudantes acorrem às suas comissões de curso. Portanto é com o continuar do trabalho nas C. de Curso, um constante aumentar da responsabilização e organização de todos os estudantes pertencentes a elas, que se conseguirá a cada momento um maior aprofundamento dos problemas e como tal, as respostas mais adequadas para todos os problemas que surjam.

Dentro deste aprofundamento dos problemas aparecerá como natural, a cada momento, aos estudantes das c. curso a resposta adequada e correcta a dar aos mesmos. E também dentro deste aprofundamento que surge a necessidade de unificar a luta sempre que os problemas são comuns. Em suma, é um constante aumentar de organização na resolução dos nossos problemas permite atingir a resposta correcta a dar a cada problema que surja.



LOBO COM PELE DE CORDEIRO

Rapidamente o CE chegou à conclusão de que os "gorilas" e o "arranque de cartazes" tinham sido medidas desastradas: a resposta dos estudantes foi inqúívoca. Como tal, tenta emendar-se: se não conseguiu travar a nossa luta, arranja outras medidas.

É assim que aparece uma "nota" da sua autoria, em que expressa a vontade de "normalizar a vida académica" (e nós estamos bem lembrados de que, da última vez que se propunha "normalizar a vida académica" foi quando chamou a polícia!), preconizando o bom funcionamento das aulas como medida imediata essencial.

Já lá vai o tempo em que os estudantes se enganavam com estas coisas: conseguir o "bom funcionamento" é, para estes senhores, garantir por todos os meios ao seu alcance (fó~~o~~as, processos disciplinares, gorilas, polícia,...) que tanto os professores como os estudantes frequentem as aulas.

Numa altura em que os estudantes ganham força e se lançam numa ofensiva contra as anteriores medidas do CE e alcançam a vitória, em que durante as greves, a maioria dos assistentes não ia às aulas, os "nossos mestres" encetam medidas de represália.

E essa medida já começa a surgir: ao mesmo tempo que incitam os assistentes a marcar faltas e a afixar matéria durante as greves que houve (e na Química, o reino do Jacobson, todos os assistentes marcam faltas), ameaçam, no caso contrário, marcar faltas aos assistentes.

E não foi só na Química: na Biologia o professor Almaça disse aos alunos que ia afixar matéria, e o Passos Coelho (especialista em dar aulas nas vitrines da secção de matemática, já cumpriu a sua "missão"!...foram só 30 pág...

Dizia o professor Serra no principio do ano que "a faculdade pode muito bem existir sem estudantes: por isso tenham cuidado!!" e a prova disto é que eles têm de nos obrigar a ir às aulas!

Senão vejamos: em Direito, antes da abolição das faltas pelos estudantes, havia professores que dando aulas em latim,(!?) garantiam uma boa assistência e que depois da abolição ficaram com 5 ou 6 alunos! É que eles têm consciência do interesse que certas aulas têm para nós.

AS FALTAS NA ALTURA DA GREVE SÃO UMA REPRESÁLIA DO CE QUE PRECISA DE RESPOSTA IMEDIATA!